

MORTALIDADE DEVIDO À SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA DO TABACO

Autores: Nicole Milato da Silva Gonçalves, Viviane do Nascimento Camargo, Marcelo Matieli da Silva Filho, Eduardo Frizzera Meira, Michael Ruberson Ribeiro da Silva, Jessica Barreto Ribeiro dos Santos.

Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Farmácia e Nutrição, Alto Universitário, S/N - Guararema, Alegre - 29500-000 - ES, Brasil, nicole.goncalves@edu.ufes.br, viviane.camargo@edu.ufes.br, marcelo.silva.09@edu.ufes.br, eduardo.meira@ufes.br, michael.r.silva@ufes.br, jessica.br.santos@ufes.br.

Resumo

O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco, sendo classificado como transtorno mental, comportamental ou do neurodesenvolvimento devido ao uso de substâncias psicoativas. Este estudo analisou a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais associados ao tabagismo no Espírito Santo entre 2018 e 2022, utilizando dados do Sistema de Informações de Mortalidade. A metodologia incluiu análise descritiva e aplicação de regressão linear generalizada de Prais Winsten para identificar tendências temporais. Foram registrados 134 óbitos, com a Síndrome de Dependência do Tabaco (CID F17.2) com 97,76% dos casos. A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (69,35%), pardos (54,1%) e com idade média de 64,1 anos. A taxa média de óbitos foi de 6,64 por 1.000.000 habitantes. Foi observado uma variação no número de óbitos por transtornos mentais relacionados ao tabagismo no Espírito Santo entre 2018 e 2022, porém essa tendência não foi estatisticamente significativa ($p = 0,18$).

Palavras-chave: Mortalidade. Epidemiologia. Espírito Santo. Tabaco.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Farmácia

Introdução

O tabagismo é reconhecido como uma das maiores ameaças à saúde pública global, responsável por elevadas taxas de morbimortalidade. Estima-se que mais de 7 milhões de pessoas morram anualmente em decorrência do uso do tabaco, das quais aproximadamente 1,3 milhão correspondem a não fumantes expostos ao fumo passivo (WHO, 2023). Além disso, estudos indicam que indivíduos fumantes têm expectativa de vida reduzida em cerca de dez anos quando comparados a não fumantes, evidenciando o impacto da dependência à nicotina na mortalidade precoce (JHA et al., 2013). A dependência do tabaco, portanto, configura-se como um dos principais fatores de risco modificáveis relacionados ao adoecimento crônico e à mortalidade evitável.

No Brasil, o panorama não é menos preocupante. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2020 foram registradas 161.853 mortes atribuídas ao tabagismo, o que equivale a cerca de 443 óbitos por dia, representando aproximadamente 13% de todas as mortes no país (INCA, 2023). O tabagismo está associado a diversos tipos de câncer, como pulmão, laringe e bexiga, além de doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, sendo estas últimas importantes causas de hospitalização e morte (INCA, 2023). Esses números reforçam a relevância de políticas públicas de controle do tabaco, prevenção do início precoce e fortalecimento das estratégias de cessação.

A dependência química da nicotina é um dos maiores entraves para a redução da mortalidade associada ao tabaco. O mecanismo de ação da nicotina, que envolve a liberação de dopamina no sistema nervoso central, promove forte reforço positivo, favorecendo compulsão, recaídas e sintomas intensos de abstinência (PLANETA; CRUZ, 2005). Assim, a cessação tabágica demanda intervenções multidisciplinares, combinando apoio comportamental, farmacoterapia e políticas de acesso equitativo ao tratamento (DUARTE et al., 2014). Nesse contexto, esse estudo tem como objetivo avaliar os óbitos devido por transtornos mentais e comportamentais associados ao tabagismo.

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo, do tipo ecológico de série temporal, sobre a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais associados ao tabagismo no Espírito Santo, Brasil. O período do estudo foi de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Os dados de mortalidade foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo DATASUS. Foram considerados casos elegíveis as mortes que apresentassem o diagnóstico principal e/ou secundário com o código de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de fumo, a saber: F17.0, F17.1, F17.2, F17.3, F17.4, F17.5, F17.6, F17.7, F17.8, F17.9.

A análise dos dados foi realizada considerando as variáveis sexo, idade, raça, índice de desenvolvimento humano. Foi avaliada a distribuição da mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de fumo nessas categorias. Além disso, foi calculada a taxa de mortalidade no Espírito Santo. Para isso, foi utilizado o número de habitantes obtido a partir do Censo de 2022 e das estimativas intercensitárias fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os outros anos do estudo. Para a análise da série temporal do número de óbitos, foi realizada a regressão linear generalizada de Prais Winsten. Essa regressão é um dos modelos mais utilizados para verificar a tendência em séries temporais, pois observa a autocorrelação serial, ou seja, a relação de uma série de valores de uma medida em períodos anteriores. Para ajuste do modelo, o número de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de fumo foi considerado como variável dependente e o ano, como variável independente.

Os dados foram extraídos e analisados utilizando a linguagem de programação R. Não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados apenas dados de domínio público, sem a possibilidade de identificação dos participantes da pesquisa.

Resultados

Foram identificados 134 óbitos por transtornos mentais e comportamentais associados ao tabagismo. Observou-se um perfil predominante do sexo masculino (69,3%), com idade média de 64,1 anos e indivíduos pardos (54,1%). A grande maioria dos casos (97,76%) estava associada à dependência de tabaco (CID F172), com concentração geográfica em grandes centros urbanos, particularmente Serra, Cariacica e Vila Velha. O IDH médio das áreas envolvidas foi de 0,730, indicando um padrão de desenvolvimento humano intermediário nestas localidades (Tabela 1).

Tabela 1- Perfil sociodemográfico de mortalidade dos pacientes devido ao tabagismo no Espírito Santo, Brasil

Variáveis	Total (n = 134)
<i>Idade</i>	
Média	64,1
Desvio padrão	17,1
<i>Sexo</i>	
Feminino (n, %)	38 (30,65%)
Masculino (n, %)	86 (69,35%)
Total	124 (100%)
<i>Raça ou cor</i>	
Branco (n, %)	37 (37,8%)
Pardo (n, %)	53 (54,1%)
Preto (n, %)	8 (8,2%)
Total	98 (100%)
<i>CID</i>	
F172 - Síndrome de dependência do tabaco	131 (97,76%)

F179 - Transtorno mental e comportamental devido ao uso de tabaco, não especificado	2 (1,49%)
F170 - Transtorno mental e comportamental agudo devido ao uso de tabaco	1 (0,75%)
Total	134 (100%)
Município com maior número de mortes	
Serra	20 (14,93%)
Cariacica	19 (14,18%)
Vila Velha	15 (11,19%)
Cachoeiro de Itapemirim	11 (8,21%)
Total	134 (100%)
IDH	0,730 (DP: 0,051)

Fonte: Próprio Autor

A taxa média de óbitos foi de 6,74 (DP – 2,64) mortes por 1.000.000 habitantes, variando de 4,78 a 10,69 mortes durante os anos de 2018 a 2022 (Tabela 2).

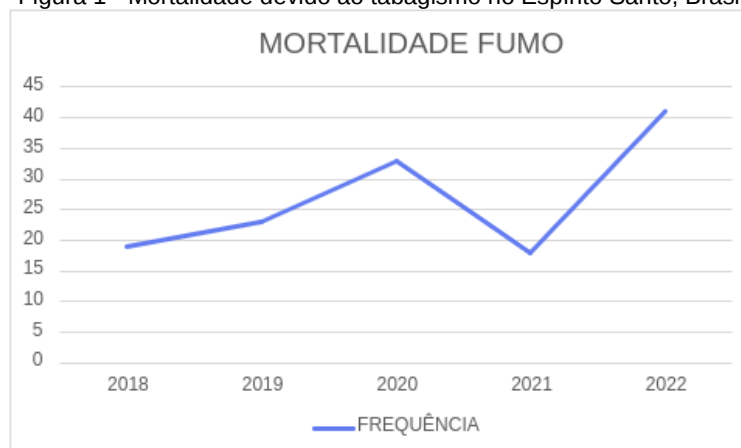
Tabela 2 - Taxa de óbitos devido ao tabagismo durante os anos de 2018 a 2022.

Ano	Óbitos	Número de habitantes no Espírito Santo	Taxa de óbitos por 1.000.000 habitantes
2018	19	3.972.388	4,78
2019	23	4.018.650	5,72
2020	33	4.064.052	8,12
2021	18	4.108.508	4,38
2022	41	3.833.712	10,69

Fonte: Próprio autor

No período de 2018 a 2022 foram registrados 134 óbitos. Ao longo dos anos, verificou-se crescimento do número de óbitos, com exceção do ano de 2021 que registrou a menor incidência do período, com 18 óbitos (13,4%). Apesar disso, a análise pela regressão de Prais-Winsten indicou que essa tendência de crescimento não é estatisticamente significativa. O modelo apresentou poder explicativo limitado, com R^2 de 0,66% e um valor-p de 0,18, superior ao nível de significância convencional de 0,05 (Figura 1).

Figura 1 - Mortalidade devido ao tabagismo no Espírito Santo, Brasil



Fonte: Próprio Autor

Discussão

Os dados revelam um panorama importante sobre a mortalidade associada à Síndrome de Dependência do Tabaco no estado do Espírito Santo, entre 2018 e 2022. Durante esse período, foram registrados 134 óbitos relacionados a transtornos mentais e comportamentais atribuídos ao tabagismo, com a Síndrome de Dependência do Tabaco (CID F172) sendo responsável por 97,76% desses diagnósticos. Esses números indicam um impacto substancial desse transtorno, destacando as consequências do tabagismo para a saúde. A análise sociodemográfica dos indivíduos afetados mostra que a maior parte das mortes é composta por homens (69,35%), pardos (54,1%), com média de idade de 64,1 anos, e vivendo em contextos com IDH médio de 0,730.

Esses dados são consistentes com estudos anteriores que apontam para uma maior prevalência do tabagismo entre homens e em determinadas etnias, como pardos (WENDT et al., 2021; SILVA et al., 2022). Tal padrão sugere que esses indivíduos podem estar em maior situação de vulnerabilidade, recorrendo ao fumo como estratégia de enfrentamento frente à ansiedade e a problemas de ordem psicológica, o que reforça a necessidade de abordagens específicas de prevenção e cuidado.

A análise temporal identificou uma tendência de aumento do número de óbitos por transtornos mentais e comportamentais associados ao tabagismo no período de 2018 a 2022, exceto no ano de 2021 com 18 óbitos, podendo estar relacionado com a subnotificação por conta da pandemia de COVID-19, como ocorreu com outras doenças (JORNAL DA USP, 2020), apesar das campanhas antitabagismo e políticas públicas voltadas à redução do consumo de tabaco. Estudos anteriores também apontam altas taxas de mortalidade por tabagismo e doenças relacionadas, se tornando cada vez mais um problema de saúde pública (PINTO et al., 2019).

A taxa de óbitos variou entre 4,78 em 2018 e 10,69 por 1.000.000 habitantes em 2022, totalizando 134 óbitos no período. O aumento em 2022, com 41 registros, pode estar associado a retrocessos nas políticas de controle do tabaco e aos efeitos da pandemia de COVID-19, que aumentou ansiedade, depressão e consumo de cigarro como mecanismo de enfrentamento a pandemia, por conta do isolamento social, fazendo que haja esse aumento expressivo em 2022 (MALTA et al., 2021). Apesar do crescimento observado em 2022, a regressão de Prais-Winsten não indicou tendência estatisticamente significativa ($R^2 = 0,66\%$; $p = 0,18$), evidenciando poder explicativo limitado do modelo.

Conclusão

Os resultados indicam que, apesar das políticas públicas e campanhas de controle do tabagismo, houve crescimento do número de óbitos por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso do tabaco no Espírito Santo entre 2018 e 2022, com exceção do ano de 2021. A variação da taxa de mortalidade ao longo do período e o aumento acentuado em 2022 sugerem influência de fatores sociais e de saúde pública, como os efeitos da pandemia de COVID-19. Embora a tendência observada não tenha sido estatisticamente significativa, os dados reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, cessação do tabagismo e políticas de saúde que considerem os impactos psicossociais do consumo de tabaco.

Referências

DUARTE, R. S. et al. Proposta interdisciplinar de apoio à cessação do tabagismo em uma unidade de saúde da Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 33, p. 384–390, 2 mar. 2014.

ES. Secretaria de Estado da Saúde. **Dia Mundial Sem Tabaco alerta para danos causados ao pulmão**. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/dia-mundial-sem-tabaco-alerta-para-danos-causados-ao-pulmao#:~:text=No%20Esp%C3%ADrito%20Santo%2C%20segundo%20dados,tiveram%20tabagismo%20como%20fator%20influenciador>. Acesso em: 1 ago. 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Mortalidade no Brasil causadas pelo tabagismo**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/mortalidade-no-brasil>. Acesso em: 19 ago. 2025.

JHA, P. et al. 21st-Century hazards of smoking and benefits of cessation in the United States. **New England Journal of Medicine**, v. 368, n. 4, p. 341–350, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMs12>.

JORNAL DA USP. Doenças graves ficam em segundo plano por conta da covid-19. **Jornal da USP**, São Paulo, 18 maio 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/doencas-graves-ficam-em-segundo-plano-por-conta-da-covid-19/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MALTA, D. C. et al. Factors associated with increased cigarette consumption in the Brazilian population during the COVID-19 pandemic. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, 2021.

PINTO, M. et al. Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 8, 2019.

PLANETA, C. S.; CRUZ, F. C. Bases neurofisiológicas da dependência do tabaco. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 32, n. 5, p. 251–258, 1 out. 2005.

SILVA, A. L. O. DA et al. As Cores do Tabagismo: Relação entre Raça e Consumo de Tabaco no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, 25 fev. 2022.

WENDT, A. et al. Análise temporal da desigualdade em escolaridade no tabagismo e consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, 2021.

WHO – World Health Organization. **Tobacco**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Acesso em: 19 ago. 2025.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).